



O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL
BIMESTRAL • N.º 17 - JULHO / AGOSTO DE 2002

- 
- **FILARMÓNICA TEM 140 ANOS**
 - **AVENTURAS NO MONTE BRANCO**
 - **FESTA É FESTA!**

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardeal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506

Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardeal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Jardim de Infância - Sardeal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241-855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardeal - 241-851077

Instituições Bancárias

- Banco Atlântico - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardeal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardeal) - 241-855213
- Farmácia Bento - 241-851008 (Segundas e Quartas - 14/18 Horas - Terças, Quintas, Sextas e Domingo - 9/13 Horas)
- Sareclínica - Sardeal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardeal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardeal - 241-855433
- Soranálises - Sardeal - 241-851567
- Dr. João Lopes Dias - 241-855446

Câmara Municipal



SARDOAL

- Praça da República, 2230-139 Sardeal
- Geral - 241-850000/Fax 241-855684
- email: camaradesardeal@mail.telepac.pt
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 967 331 111
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

Bombeiros Municipais

- 241-850050 - Fax 241-855390
- Número Nacional de Emergência - 112

Juntas de Freguesia

- Sardeal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

Táxis

- Sardeal - 241-855411/241-855345 ou 241-855031
- Telemóvel: 963011356
- Santiago de Montalegre - 241-852526
- Valhascos - 962544021 - 241-855247 - 241-855342

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardeal - 241-855333
- "Restaurante Avenida" - Sardeal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- "O Torricado" - Sardeal - 241-855078
- Restaurante Tratoria "La Toscana" - 966279738

Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 241 85 58 50
- Bar Puro - 241 85 50 30
- Shakespeare - Bar - 963 46 66 72
- "Casa do Pastor" - 241-855255 (das 22h às 2h)

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

Paróquias

- Sardeal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardealense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768

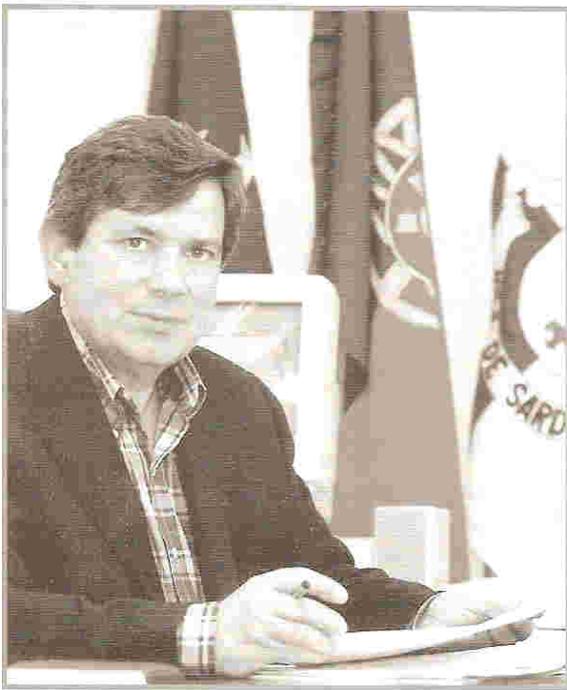
Postos públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241-852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153/855026
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardeal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardeal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889





A Viagem, a “Música” e as Festas...

Os três grandes assuntos em destaque neste Boletim, podem não ter, à partida, qualquer espécie de relação entre si, mas se repararmos bem, eles estão interligados por um factor comum que se prende com os jovens, a sua formação cívica e cultural e a ligação à terra onde nasceram.

Falo da recente Viagem de Estudo a França (ao Monte Branco), dos 140 anos da Filarmónica União Sardoalense e das Festas do nosso Concelho.

Vamos por partes.

A Viagem de Estudo a França, destinada aos nossos estudantes, que existe há nove anos, constitui sempre um motivo de grande importância pedagógica, que influi decisivamente na formação da personalidade dos jovens. O contacto com outras realidades sociais, históricas e ambientais, a observação directa de outras culturas e o conhecimento de tecnologias avançadas é determinante no futuro de cada um.

Tenho a certeza de que uma significativa parte destes jovens alunos/viajantes não teriam oportunidade de conhecer outros países (pelo menos nesta idade), se a Câmara Municipal não promovesse esta iniciativa.

Iniciativa que é, também, um investimento. Um investimento nas pessoas, na sua capacidade de

“(...) Este ano, pela primeira vez, os nossos jovens puderam sentir-se cidadãos europeus de corpo inteiro e constatar a grande utilidade de existir uma moeda única nos países da Comunidade (...)”

serem melhores cidadãos, gente informada e conhecedora das coisas, que possam olhar para além do pequeno universo onde se movem, sem se sentir limitada nos seus horizontes.

Este ano, pela primeira vez, os nossos jovens puderam sentir-se cidadãos europeus de corpo inteiro e constatar a grande utilidade de existir uma moeda única nos países da Comunidade. O dinheiro, igual para todos, já não discrimina as pessoas (só o nível de vida continua diferente) e os incómodos das conversões das moedas deixaram de existir, permitindo uma melhor gestão das nossas bolsas.

Quanto à Filarmónica, são muito poucas as colectividades de cariz popular que se podem orgulhar de atingir 140 anos de vida.

Este aniversário é tanto mais meritório, porquanto os “efectivos” da nossa “Música” são, actualmente, jovens. Quer na banda, quer na sua Escola.

Esta formação musical e artística é demasiado valiosa para não ser realçada e dignificada nas páginas d’ “O Sardoal”. Parabéns e votos de longa existência. Que os sons dos seus instrumentos jamais se percam como parte integrante da cultura do povo lagarto.

Por fim, as Festas do Concelho. Sendo feitas para todos, independentemente da sua idade, quem melhor as usufrui é sem dúvida, a juventude. Pela sua disponibilidade. Pela sua generosidade. Pelo seu entusiasmo e alegria.

Nesta ocasião, os nossos jovens convidam os amigos de outros locais. Oferecem-lhes a casa, a estadia e dão-lhes a conhecer a sua terra.

Dão-lhes o melhor de si: a amizade!

Que essa Viagem (para o ano é ao Futuroscópio), que a Filarmónica e as Festas de Setembro, possam ser, em conjunto, um braço aglutinador de algo mais vasto, ou seja a construção de um futuro melhor para o Sardoal.

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Assembleia Municipal aprova concessão de Medalhas de Altruísmo

A Assembleia Municipal de Sardoal, em reunião ordinária de 27 de Junho, aprovou por unanimidade a proposta da Câmara, de atribuição de Medalhas de Altruísmo, a título póstumo, aos três Sardealenses naturais da Freguesia de Santiago de Montalegre, que perderam a vida de forma trágica, em 26 de Agosto de 1995, durante os graves incêndios ocorridos no Concelho (ver em baixo).

Os deputados municipais elegeram, por unanimidade, os cidadãos que vão representar a Assembleia, nos termos da lei, na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho de Sardoal (Dr.ª Maria José Dias e Maria Margarida Mora Alves e as Prof.ª Natércia Serras Ferreira e Maria João Cuco).

A Assembleia aprovou ainda, também por unanimidade, o pedido de suspensão do mandato de Euclides Marques Mouco (PS), até 31 de Dezembro do ano em curso, por "razões ponderosas" da sua actividade profissional. Em sua substituição fará parte do órgão, Celso Carola, do mesmo partido.

Os vogais aprovaram de igual modo, por unanimidade, mas através de voto secreto, a atribuição de Mérito Excepcional aos funcionários da Autarquia, António Luís Lopes Simples, António Manuel Anastácio e Joaquim António da Conceição Simples.

Quanto à 1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos e 1ª Revisão Orçamental, o mesmo foi aprovado por maioria, com duas abstenções. A Assembleia tomou conhecimento das Opções do Plano e Orçamento para 2002, da Associação de Municípios do Médio Tejo e de uma missiva enviada pela família do falecido Dr. Arêlo Manso, agradecendo o Voto de Pesar manifestado pelos deputados municipais (ver número anterior).

Por fim, foi distribuído a todos os membros o texto da nova proposta de Regimento da Assembleia Municipal, assunto a ser discutido e votado na próxima sessão.

A Tragédia de 1995

Sob proposta da Câmara Municipal, o órgão máximo concelhio aprovou a colocação de uma pedra em mármore, evocativa dos nomes de João Gaspar, José Dias e José Lobato Correia, na parede exterior do edifício da Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre, em Agosto próximo, e a entrega da referida Medalha de Altruísmo, em prata dourada, a um dos seus familiares directos, em cerimónia pública a decorrer no dia 18 de Setembro, durante a abertura das Festas do Concelho de Sardoal 2002, onde se prevê a presença do Ministro da Presidência, Nuno Morais Sarmiento e do Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César, entre outras personalidades e entidades.

Foi na tarde de 26 de Agosto de 1995 que algumas dezenas de populares, ao tentarem ajudar os Bombeiros no ataque ao sinistro, se viram cercadas pelas chamas nas matas de Santiago de Montalegre e localidades próximas, envolvendo os Concelhos de Sardoal e Abrantes.

Quase todos escaparam milagrosamente. Um dos três falecidos, segundo testemunhas presentes no local, ao tentar ajudar os outros dois companheiros em dificuldades, acabou por se ver envolvido pelo fogo. Nenhum deles se salvou.

Esse exemplo de coragem e abnegação levou agora as Autarquias Locais do Concelho de Sardoal, a prestarem uma singela homenagem simbólica à sua memória.

Os incêndios, que grassaram durante três semanas seguidas, em Agosto de 1995, deixaram um cenário de tragédia e destruição no Concelho de Sardeal, fazendo desaparecer mais de 75% da sua área florestal útil e provocando uma grave crise económica nas freguesias rurais, cujo tecido vivia à base da floresta, da pastorícia e da produção agrícola.

Recorde-se que esta homenagem já tinha sido sugerida na Assembleia Municipal, em Setembro do ano passado, pela voz do deputado Manuel Morais.



O funeral das vítimas reuniu centenas de pessoas.

O regresso dos incêndios

Depois de alguma acalmia nos últimos anos, os incêndios regressaram ao Concelho de Sardeal, felizmente sem causarem grandes danos e prontamente vencidos pelos Bombeiros. A excepção a este estado de coisas registou-se com o deflagrar de um sinistro de significativas proporções, no dia 1 de Julho, com início no Mogão Cimeiro, em Santiago de Montalegre, perto das 14 horas. No combate às chamas estiveram envolvidos 130 "soldados da Paz", 26 viaturas, dois aviões e um helicóptero. Aliás, foi a pronta intervenção dos meios aéreos que permitiu a circunscrição do sinistro e a sua extinção por volta das 21/22 horas. Alguns imóveis desabitados ainda foram atingidos pelo fogo e muitas árvores ficaram devastadas. De salientar o excelente trabalho efectuado pelos nossos Bombeiros, a eficaz articulação de meios "no terreno" e a missão exemplar da GNR no controle de vias e acessos e do tráfego em geral. O Governador Civil do Distrito de Santarém empenhou-se pessoalmente na disponibilização imediata das aeronaves, o que levou a Câmara Municipal a manifestar reconhecimento público por essa cooperação. O Presidente da Câmara e a Vereação em geral acompanharam o acontecimento no local.

Apelo

Entretanto os Bombeiros Municipais e a Câmara alertam a população para a necessidade do rigoroso cumprimento de algumas regras em vigor, no período de Verão, destinadas a preservar as nossas casas, campos e florestas, designadamente a proibição de fogueiras ou queimadas, a promoção da limpeza das matas, e a existência de meios de segurança em geral onde eles se justifiquem (extintores, baldes de areia, etc.).

Todo o cuidado é pouco e a prevenção é fundamental.



De 1986 a 2002

As Festas do Concelho de Sardoal tiveram origem numa modesta iniciativa do GETAS, a Semana Cultural, realizada entre 13 e 19 de Setembro de 1986. Os dias 20 e 22, seguintes foram preenchidos por um evento do Município no mesmo local (Praça Nova), destinado a celebrar o Dia do Concelho. Um ano depois as duas entidades juntaram-se e os festejos ganharam um novo figurino. Que perdura até hoje. Porque Festa é Festa!

Festa é Festa!

Entre a **Semana Cultural** de 1986 e as **Festas de 2002** vão dezasseis anos de diferença. O evento evoluiu. Ganhou projecção através de novos motivos de interesse (Mostra de Artesanato, Galeria de Profissões Tradicionais, exposições, actividades desportivas, etc.) e de fórmulas de organização mais elaboradas.

Sobre os seus fundamentos já falámos no Boletim Nº 6. Vamos só salientar que os festejos se destinaram a celebrar a elevação do Sardoal à categoria de Vila, por Carta Régia, passada em Évora, por D. João III. Corria a data de 22 de Setembro de 1531. Ou seja a nossa terra atingiu a bonita idade de 471 anos.

Por curiosidade aqui se divulga o programa de animação da dita 1ª Semana Cultural: **Dia 13** – Filarmónica União Sardoalense e Filarmónica “Os Boínas Verdes”, de Tramagal. No **dia 14**, houve uma “**Corrida Mistério**” de manhã e um espectáculo de teatro à noite (transferido para o Cine-teatro Gil Vicente, por causa da chuva). Foi representado “**O Filho Sozinho**” pelo GRUTAR, de Riachos. O **dia 15** foi dedicado ao folclore (ainda no Cine-teatro) com as exhibições do **Rancho Infantil de Tramagal** e o **Rancho do Pego**. No **dia 16**, realizou-se o **Festival do Arroz Doce** e um espectáculo com o **Grupo de Dança Rítmica do GETAS**. Quanto ao **dia 17**, foi preenchido com um **Diaporama** sobre o Distrito de Santarém. No **dia 18**, a música popular portuguesa teve lugar de destaque, através dos grupos “**GEF**”, de Abrantes e “**Terra Brava**” de Santarém. O último dia, **19**, foi reservado ao cinema ao ar livre, com a projecção de “**A Ilha do Dr. Monroe**”.

Nesse ano não foi instalado qualquer bar. Apenas se serviam licores e doces mas, apesar de modesta, a iniciativa motivou o aparecimento das **Festas**, tal como elas são hoje.

As fotos são de 1986.



O Festival do Arroz Doce



O duo sardoalense, David e Francisco



Desfile de trajes antigos

Programa 2002

Dia 18

22.30h – Praça da República

“Dawn”
“Profetas”

Dia 19

22.30h – Praça da República

“Os Resineiros” de Alcaravela
“Os Camponeses” de Valhascos
“Loco-in”

Dia 20

23h – Praça da República

“Fado com Tradição”

António Pinto Basto, João Chora, Teresa Tapadas, e outros

Dia 21

10h – Praça da República

Rally-paper pelo Concelho (TAGUS)

16.30h – Praça Nova

Carlos Alberto Vidal, o “Avô Cantigas”

18.30h – Igreja Matriz

Solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa

23h – Praça da República

Blasted Mechanism

Dia 22

(Feriado Municipal)

9h – Praça da República

Passio pedestre pela Vila (GETAS)

18h – Praça Nova

Filarmónica União Sardoalense

23h – Praça da República

José Cid e o seu Quinteto

Animação de Rua pela Companhia OnOne nos dias 20, 21 e 22

Exposições

Fotografia de Augusto Pombo

Pintura de Manuel Traquina

Litografia e Gravura (em geral)

E ainda

Mostra de Artesanato

Galeria das Profissões Tradicionais

Desporto

Tasquinhas

140 anos de Tradição e Cultura Popular

Conheceu Reis e fidalgos, viveu o Regicídio e acompanhou a implantação da República. Assistiu ao fim do Império Português e congratulou-se com os importantes avanços da Ciência, das Artes e do Pensamento Humanista. Assistiu ao nascimento do futebol em Portugal.

Foi contemporânea dos traços e pinceladas de um Bordalo Pinheiro ou José Malhã. Sorveu as palavras inovadoras de um Almada Negreiros, Fernando Pessoa ou Miguel Torga. Acompanhou – expectante – a evolução dos instrumentos acústicos para os electrónicos (ouviu jazz e viu nascer a música rock). Viu pousar o Homem na Lua e comemorou com esperança a passagem de dois milénios. Angustiou-se com duas guerras mundiais e uma colonial. Ultrapassou contextos de graves crises políticas, económicas e sociais. Não se deixou vergar durante a época obscura do fascismo e viu, enfim, alvorecer a Liberdade e a Democracia. A Filarmónica União Sardoalense é uma ilustre viajante do Tempo e da História!



*A “Velha” Filarmónica
está cada vez mais nova...*

Não existem ou, pelo menos, não se conhecem muitos elementos documentais que permitam fazer a história da Filarmónica União Sardoalense (F.U.S.) nos quase 90 anos que leva de existência com esta designação.

Do que a tradição popular guardou e trouxe até á actualidade, fica a ideia de que os períodos áureos da F.U.S. correspondem à passagem dos Maestros ou Regentes que mais marcaram a sua história, alguns de expressão nacional como Abílio Napier e

Alves Coelho Filho e outros músicos e compositores sardoalenses como João Pedro Mineiro, Crispim de Oliveira, João Florindo, Francelino Lopes Pereira, entre outros. E da mesma forma que viveu momentos de grande esplendor, também viveu, ciclicamente,



na vida da F.U.S., que se sobreponha à da Direcção, à qual cabia, na maioria dos casos, um papel meramente representativo.

Num passado mais recente foi assim nos finais dos anos sessenta e durante boa parte da década de oitenta, repetindo-se na presente década, em que apenas a actual Direcção tem conseguido manter alguma estabilidade, apesar de ter promovido uma profunda remodelação, motivada, em parte, pelo abandono de muitos executantes que deixaram definitivamente a "Música" (como a F. U. S. é popularmente conhecida) ou passaram a integrar outras Bandas da região e a própria Orquestra Ligeira de Abrantes (O.L.A.).

Pela F.U.S. passaram, ao longo da sua existência, muitas centenas, senão milhares de Sardealenses que ali iniciaram a sua educação musical, para depois passarem a integrar, como executantes, a Banda, seguindo alguns deles uma carreira profissional na área da música, em especial nas Bandas Militares, da G.N.R. e da P.S.P.

Segundo foi possível apurar junto de alguns Sardealenses mais idosos, que foram Músicos durante dezenas de anos (alguns mais de sessenta anos), até aos finais dos anos cinquenta, a Banda mantinha uma composição mais ou menos regular, apenas alterada com a entrada de alguns aprendizes para o lugar dos Músicos que pela sua idade avançada deixavam de poder dar o seu contributo como executantes.

No feminino

Depois, a Guerra Colonial, o grande êxodo para a zona de Lisboa em busca de melhores condições de vida que ocorreu a partir de 1960, a emigração, o declínio da indústria no Sardeal, entre outros motivos, começou a provocar uma renovação mais acelerada do quadro de executantes, que na sua grande parte apenas integravam a Banda, até ao Serviço Militar, sendo poucos os que regressavam à actividade musical, após o seu cumprimento. Convém referir que a F.U.S., foi sempre um feudo exclusivamente masculino, situação que só viria a ser alterada já nos finais dos anos setenta ou no princípio dos anos oitenta, quando, mesmo assim, por dificuldades de recrutamento, começaram a surgir os primeiros elementos femininos como executantes.

Seja como for, a F.U.S. tem tido e continua a ter um importante e insubstituível papel na cultura popular e nas tradições do Concelho de Sardeal, que merece ser destacado e enaltecido, quer no aspecto da formação musical de sucessivas gerações de

Sardalenses, quer como suporte de muitas actividades recreativas e religiosas, que não seríamos capazes de imaginar sem a presença da Banda.

Bailaricos

Basta recordarmos que os conjuntos musicais que hoje abrilhantam as festas e arraiais populares, apenas se generalizaram há cerca de quarenta anos. Antes, a animação musical das festas de Verão era assegurada, quase em exclusivo, pelas Filarmonias. Para os mais jovens deve ser, hoje, difícil entender este facto. Mas os mais velhos, hão-de recordar, quiçá, com saudade, os bailaricos das Festas de Verão, abrilhantados nesta região e na sua maior parte pela Filarmonia União Sardealense.

Depois, quem é capaz de imaginar

*Pela F.U.S.
passaram ao longo
da sua existência,
muitas centenas,
senão milhares
de Sardealenses
que ali iniciaram
a sua educação
musical (...)*

as tradicionais procissões, dos Passos, da Semana Santa, do Corpo de Deus ou da Senhora da Conceição, entre outras que se realizam no Concelho de Sardeal



A banda em 1991, regida por Francelino Lopes Perreira, na Praça Nova...



...em 1998, com direcção de Nuno Leal, na Igreja Matriz



(...) a F.U.S. tem tido e continua a ter um importante e insubstituível papel na cultura popular e na tradição do concelho de Sardoal (...)

e nós concelhos vizinhos, sem o acompanhamento musical de uma Filarmónica?

É quantas vezes coube à F.U.S. tocar o Hino Nacional ou o Hino da Maria da Fonte, em recepções a entidades oficiais, incluindo alguns Presidentes da República e Primeiros Ministros?...

E o Futuro?

A Filarmónica, depois de um profundo processo de reorganização e renovação, conta actualmente com um quadro de mais de quarenta executantes, com idades entre os 9 e os 26 anos e com um elemento da chamada “velha guarda”, o Sr. Augusto Pires, popularmente conhecido pelo “Ti Augusto Mouco” que, com os seus 70 anos, se man-

tém leal à Banda. A direcção técnica está a cargo do Maestro Principal, Miguel Borges e dos Maestros Assistentes, José Laia e Aníbal Lobato.

A actual Direcção, presidida pelo Professor Américo Falcão (também Presidente da Assembleia Municipal de Sardoal), está a desenvolver um projecto ambicioso, virado para os mais jovens. Assim, além dos “efectivos” acima referidos, a Filarmónica tem a funcionar uma Escola de Música, também com mais de 40 alunos, sendo essa instrução ministrada pelos formadores Américo Lobato e Neuza Morais.

Claro que uma Associação deste tipo envolve elevados encargos financeiros, que a quotização dos sócios, na maioria dos casos, meramente simbólica, não consegue, de maneira alguma, suportar. A F.U.S. tem contado com o apoio da Câmara Municipal, quer através do apoio logístico (cedência de instalações e transportes), quer através do apoio financeiro, definido através de um Protocolo de Colaboração celebrado desde 1997, cujos montantes de subsídio atingem cerca de 1 600 contos anuais. Conta igualmente com o apoio da Junta de Freguesia de Sardoal e, esporadicamente, com o apoio do INATEL e de outras entidades públicas e privadas.

Mesmo assim, estes apoios são manifestamente insuficientes e pouco mais garantem do que as despesas de funcionamento da Banda e da Escola de Música.

As Carências

As principais carências situam-se ao nível do equipamento instrumental, porque, por um lado, se mostra inadiável renovar e ampliar o naipe de instrumentos da Banda e, por outro lado, dotar a Escola de Música com meios pedagógicos e instrumentos musicais indispensáveis ao seu funcionamento e ao bom aproveitamento dos alunos.

Para ultrapassar estas dificuldades todos os apoios são importantes e, seguramente, merecidos pelas dezenas de jovens que ali encontram um precioso complemento à sua formação socio-cultural e ao mesmo tempo uma forma salutar de ocupação de tempos livres, cada vez mais importante nos tempos que correm.

É que, ao contrário das pessoas, as colectividades não envelhecem com a passagem dos anos. Renovam-se e rejuvenescem. Por isso, a nossa “velha” Banda está cada vez mais nova!..

Luís Manuel Gonçalves

(Foto da capa e desta página: Paulo Machado)



A juventude aderiu em peso à Filarmónica





Nos anos 30 – Em 1º Plano, da esquerda para a direita: Júlio Graça (direcção), João Ventura, Augusto Bernardo, Joaquim Nunes, João Florindo (maestro), Domingos Ambrósio, Francisco Grácio, Joaquim Freirinho e Ramiro dos Santos (direcção).
 2º Plano, da esquerda para a direita: Acácio dos Santos, Joaquim dos Santos, António Ventura, Manuel Bernardo, Ricardo Navalho, João Bernardo, Sebastião Estrela, Francisco Parente, Gregório Alves, Diamantino Serras, António Estrela e João Curado.
 3º Plano, da esquerda para a direita: David Bernardo, Acácio Dezoito, Alfredo Navalho, António Moleirinho e Florindo Bernardo.

Algumas notas sobre as origens da F.U.S.

Os “Carapaus” e os “Ciganos”

Em 3 de Agosto de 1862, era criada no Sardoal a “Sociedade Philarmónica Sardoalense” de que foram fundadores, entre outros, Emídio António Mora, António Duarte Pires, Máximo Maria Serrão, Miguel Serrão Burguete, Padre Gregório Pereira Tavares, Padre António S. Morais, Padre Luís Brigas, etc.

Teve os seus estatutos aprovados em 6 de Agosto de 1862 e o seu art.º 29.º determinava que a Filarmónica tocasse de graça a música necessária da Festa do Bodo do Espírito Santo e em todas as Festas Nacionais e regozijo público. Foi seu primeiro Maestro Pedro Gregório Correia Branco.

Esta Sociedade ter-se-à mantido durante vários anos já que o jornal “O ABRANTES”, de 29 de Dezembro de 1895, noticia a eleição no dia de Natal desse ano, dos Corpos Gerentes para o ano de 1896.

Segundo a tradição oral que não consegui comprovar documentalmente, por volta do ano de 1900 existiam duas Bandas no Sardoal, a que chamavam a do “Pau Teso” e a do “Cu Aberto” de que terá ficado só a

do “Pau Teso” que devia corresponder à “Sociedade Philarmónica Sardoalense”. Mais tarde, isto em Novembro de 1901, foi fundada a “Sociedade Fraternidade Sardoalense” e ficaram as duas Bandas que ficariam conhe-



(...) Sempre que as Bandas saíam, levava, cada uma, grande número de adeptos(...) uma vez foram tocar as duas à Festa do Pêgo e acabaram à paneada(...)

cidas, em termos populares, com a “Música dos Carapaus” e a “Música dos Ciganos”.

“Carapaus” e “Ciganos”

Segundo me contou a Senhora Leonor Chambel, falecida há alguns anos, com perto de 100 anos, foi o João Dionísio, tio do Dionísio da Farmácia, quem disse uma vez: “hoje houve dois baptizados”. Perguntaram-

lhe de quem eram, respondendo ele que era das Músicas. A do Simões ficava com o nome de “Carapaus” e a do Máximo Serras, dos “Ciganos”.

Dois irmãos da Senhora Leonor (ao que julgo) pertenciam, o Francisco à dos “Carapaus” e o Miguel à dos “Ciganos”. Quando a Banda dos “Carapaus” estreou uma farda nova (tinha duas: uma branca para o Verão e uma azul para o Inverno), o pai, que pertencia à dos “Ciganos” disse ao Francisco que se ele vestisse a farda não o autorizava a entrar em casa. Ele teimou na sua e teve que sair de casa e era a irmã quem lhe ia levar a comida.

Sempre que as Bandas saíam, levava, cada uma, grande número de adeptos, onde não faltavam muitas mulheres. A Ermelinda Coxa, como não podia andar, ia de burro, fazendo claque pelos “Ciganos”.

Uma vez foram tocar as duas à Festa do Pego e acabaram à pancada.

Foram presidentes dos “Ciganos” o Máximo Serras e Abílio da Fonseca Matos e Silva, que saíram, sendo depois presidente o Honório Mascarenhas.



Tuna “Flor Mimoso Sardoalense” em Agosto de 1914. Muitos destes músicos integraram a Filarmónica. -No Plano inferior, da esquerda para a direita: João Dias Milheiro, Norberto, Ricardo Navalho, João Florindo e Máximo Dionísio. No plano superior, da esquerda para a direita: Lúcio Serras Pereira, António Bernardo, Abílio Napier, Francisco Bernardo e António Serras Pereira.

Divergências Políticas

O presidente dos “Carapaus” era o Simões (Francisco Augusto Simões) que em tudo mandava.

Do período de 1901 a 1911 existem muitas e curiosas referências na Imprensa Regional da época sobre as actividades e rivalidades das duas Bandas que, então, existiam no Sardoal, nomeadamente no “JORNAL DE ABRANTES” e no “ECHO DO TEJO”, que pelas diferentes ideias políticas que defendiam, denotavam, também, que as Direcções das Filarmónicas seriam de quadrantes políticos opostos (na época, Regeneradores e Progressistas, com algumas infiltrações Republicanas pelo meio) e não é difícil imaginar que as suas divergências políticas se estendessem aos executantes e apoiantes, havendo notícias de que, não raras vezes, acabavam em confrontos físicos de alguma gravidade.

Pelo seu interesse e curiosidade transcrevo algumas dessas referências da Imprensa Regional, do princípio deste século: “JORNAL DE ABRANTES” – 3/11/1901 – Publica uma declaração em que a nova direcção eleita para a “Sociedade Philarmónica Sardoalense” em 24/10/1901, pede desculpa de não poder aceitar tal encargo por não chegar a acordo com parte dos músicos.

Parece que deste desentendimento terá surgido uma nova Banda, já que o mesmo jornal, em 9/3/1902, ao noticiar a Procissão dos Passos desse ano, indica que a mesma será abrilhantada pela “Philarmónica Fraternidade Sardoalense” que (sic): “pela primeira vez se apresenta com o seu grande uniforme à maruja, devido à boa e enérgica iniciativa do Presidente Francisco Augusto Simões e demais membros da Comissão Srs. Manuel Lopes, João dos Santos e Luís da Silva Conceição”.

Em 8 de Maio de 1902, noticia o mesmo Jornal que as Festas de S. Tiago, em Santiago de Montalegre foram abrilhantadas pel’ “A Nova Philarmónica”.

Em 24 de Maio de 1902, o Jornal “ECHO DO TEJO!”, noticia uma festa em Mouriscas, em que actuaram ao despique as duas Bandas do Sardoal, com grande vantagem para a “Sociedade Fraternidade Sardoalense”, (Carapaus), regida pelo Sr. Vicente Monteiro Galamba. No mesmo Jornal, de 14 de Junho de 1903, noticia-se a Festa do Bodo e na notícia refere-se “A Música da Cesta” como tendo adoptado o nome de “Música dos Ciganos”. Em 21 de Junho de 1904, o mesmo Jornal acusa o Dr. Felicíssimo de ser o chefe da “Música dos Ciganos”, por esta ter ido na Procissão do Corpo de Deus, acusando-o, também, de ter organizado a Festa de Santo António, por rivalidade com a Festa do Bodo.

No “JORNAL DE ABRANTES” de 30/4/1905, noticia-se o programa da Festa do Senhor dos Remédios abrilhantada, no arraial, pelas duas Filarmónicas da Vila.



Ainda no "JORNAL DE ABRANTES" de 12 de Junho de 1910, noticia-se a Festa da Senhora da Saúde e de S. Guilherme, em Andreus, referindo a presença das Filarmónicas do Sardeal.

Enfim, a fusão

O "JORNAL DE ABRANTES" de 12 de Março de 1911, noticia a visita, no dia 5 de Março de 1911, do Governador Civil de Santarém, Dr. Rámiro Guedes, ao Sardeal, recebido na Fonte da Preta pelas duas Filarmónicas. A dado passo desta notícia refere-se o seguinte: "A visita do Sr. Dr. Ramiro Guedes deu causa a um facto que o Sardeal há muito desejava. A fusão das duas Filarmónicas que se fez depois da retirada do Sr. Dr. Ramiro Guedes, devido aos esforços do Sr. Aurélio Neto e Abílio de Matos Silva, levando este a sua generosidade até onde podia, oferecendo à Filarmónica mais antiga, o instrumental da outra. Esta fusão representa para o Sardeal a realização de um desejo antigo e com ela acabarão umas pequenas questões que por vezes surgiam e levantavam atritos".

Para encerrar estas referências, transcrevo uma notícia publicada no "JORNAL DE ABRANTES", de 16 de Abril de 1911:

"Daqui a algumas horas deve apresentar-se pela primeira vez na ruas desta Vila, a Filarmónica União Sardealense.

É formada por músicos das duas que aqui existiam, que num gesto nobre e sublime, congregaram os seus esforços e uniram as sua vontades para trazer ao Sardeal, alguns trechos de deliciosa música.

Os rivais de ontem, são companheiros de hoje. Por isso, se em alguns ainda existe o ressentimento ou paixão oriunda de lutas atrasadas, bom será que tudo se esqueça, para se pensar no futuro com ardor e entusiasmo para que o Sardeal progrida e possa apresentar uma banda digna de ser apreciada pelos mais existentes amadores da arte de Mozart.

Deve ser este o ideal de todos os executantes, para que o seu gesto tome mais realce e dignificação e para que todos os que têm contribuído com os seus esforços e boa vontade para esta união, continuem a dispensar o seu auxílio e apoio para que prossigamos na estrada do progresso da civilização, até que a divina arte nos traga a harmonia dos sons e a harmonia de todos os Sardealenses. A banda é composta de 34 executantes que se apresentarão com os seus novos fatos de Ka-Ki.

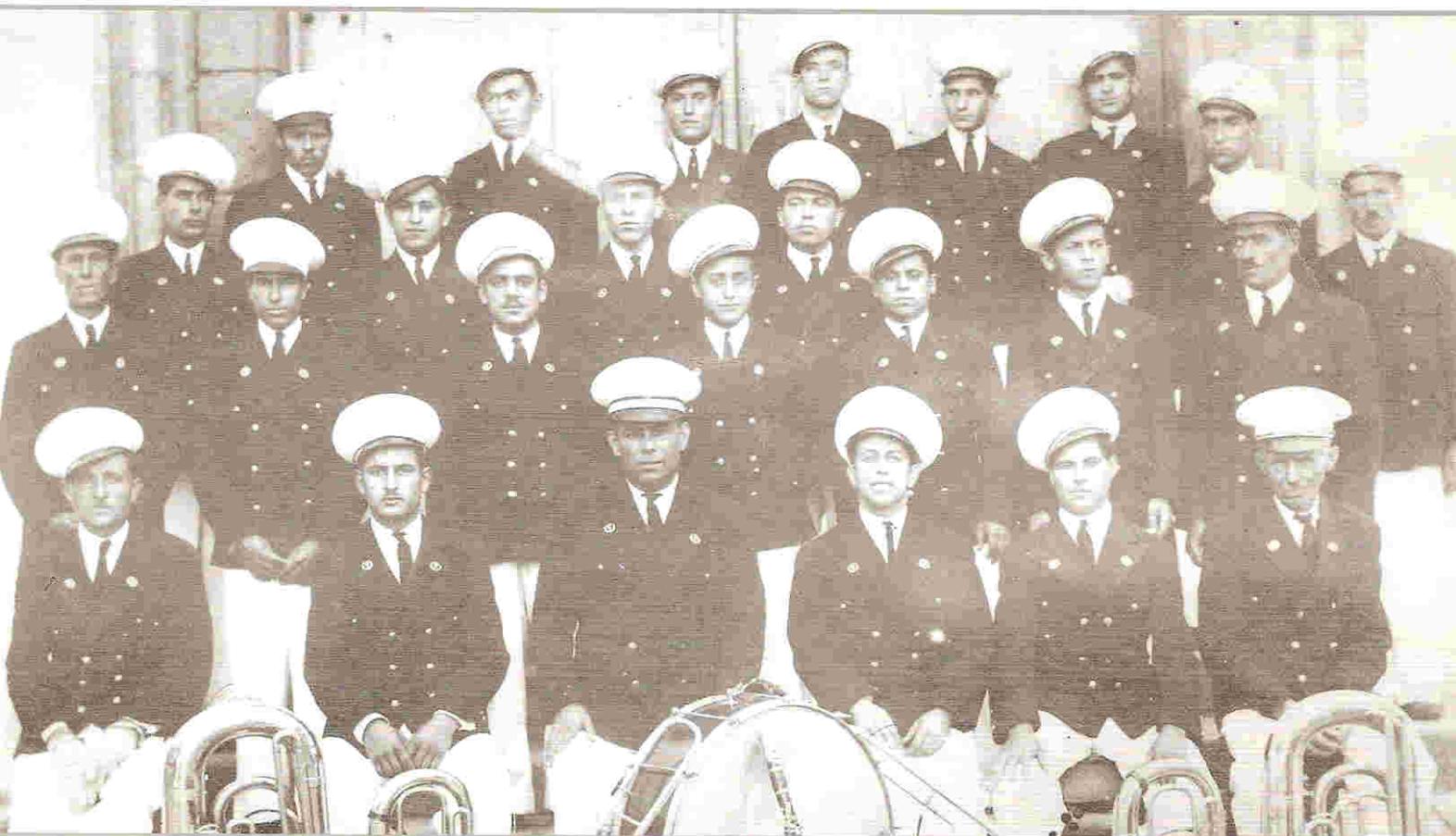
A Direcção tenciona promover uma quermesse para os dias das Festas do Senhor

A actual Banda, com a designação de "Filarmónica União Sardealense", existe desde 1911, não havendo dúvidas que teve origem na "Sociedade Filarmónica Sardealense", fundada em 3 de Agosto de 1862.

dos Remédios, que se realiza nos dias 29 e 30 do corrente, para atender às despesas com a compra de fardamentos e instrumentos novos".

A actual Banda, com a designação de "Filarmónica União Sardealense", existe, assim, desde 1911, não havendo dúvidas que teve origem na "Sociedade Filarmónica Sardealense" fundada em 3 de Agosto de 1862.

L. M. G.



Em 1932 - Em 1º Plano, da esquerda para a direita: Domingos Ambrósio, Miguel Nunes, João Florindo, Manuel Bernardo, Francisco Grácio e Joaquim Nunes. - 2º Plano, da esquerda para a direita: Augusto Bernardo, António Ventura, Manuel Agudo, João Bernardo, António Moleirinho, Alfredo Navalho, António Sequeira e João Ventura. - 3º Plano, da esquerda para a direita: Gregório Alves, Florindo Bernardo, José Paulino e Ricardo Navalho. - 4º Plano, da esquerda para a direita: Acácio Dezoito, David Bernardo, Sebastião Estrela, António Agudo, Diamantino Serras, Joaquim dos Santos e Acácio dos Santos.



Aventuras no Monte Branco

Um Sonho em que nunca se adormece...

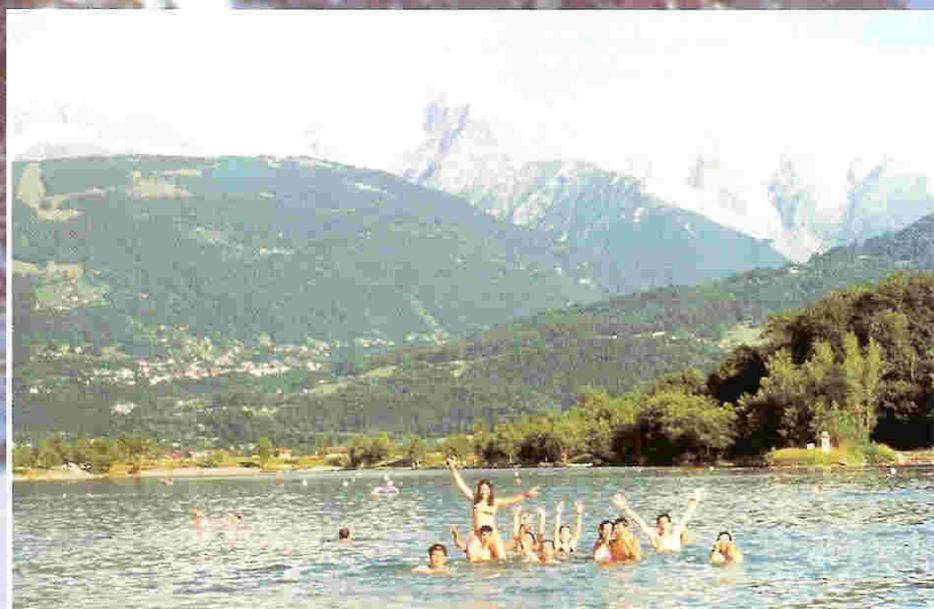


Foto de Vera Dias

Talvez a maior das sensações referidas pela generalidade dos jovens fosse a de verem um vasto horizonte de neve, a bordo dos teleféricos, a 3842 metros de altura. Ou a de tomarem banho num lago de águas tépidas com uma montanha de gelo pela frente. Ou a de penetrarem nas muralhas de uma cidade do século XI, tal qual era na altura.

Talvez essas sensações sejam afinal, um conjunto delas numa só, como se aquela viagem de dez dias fosse um sonho em que nunca se adormece. Valeu a pena...



Foram cerca de 4000 (ida e volta) os quilómetros percorridos.

Do **Sardoal** (e **Mação**) até **Chamonix**, local onde se ergue, imponente, o majestoso **Monte Branco**. Este é o ponto mais alto dos Alpes franceses, cujo cume se situa a 3842 metros de altura.

Dos 146 participantes nesta **Viagem de Estudo**, promovida pelas respectivas **Câmaras Municipais**, entre 15 e 24 de Julho, (93 do **Concelho do Sardoal**

e 53 do **Concelho de Mação**), apenas uma escassa meia dúzia não viajou nos teleféricos que levam os visitantes ao cimo das montanhas nevadas. Diz quem lá foi (o autor destas linhas foi um dos que ficou cá em baixo), que o espectáculo é deslumbrante e que, dali, se aprecia a natureza em toda a sua amplitude. No ponto mais alto do monte situa-se a **“Agulha do Meio Dia”**, sítio emblemático deste vasto fragmento do mundo ártico conservado na Europa. Todos vieram maravilhados.

Motivos de interesse

Do parque municipal de **Passy**, num vale em plena cordilheira, local onde a comitiva permaneceu três dias, as recordações são muitas e são boas. O tempo esteve óptimo e, ao acordar, os cam-

pistas sentiam a brisa envolvente das montanhas. Lá ao fundo, via-se o monte, a olhar para a gente, com um grande manto de

que a chuva fez a sua aparição. Nada de mais. Nos dias de permanência ali, as sensações foram inesquecíveis. Como aquelas de tomar banho num

grande lago de águas tépidas tendo a montanha de gelo em frente da vista. Dessa aventura jamais ninguém se esquecerá. Pelo contraste. Pelo insólito.

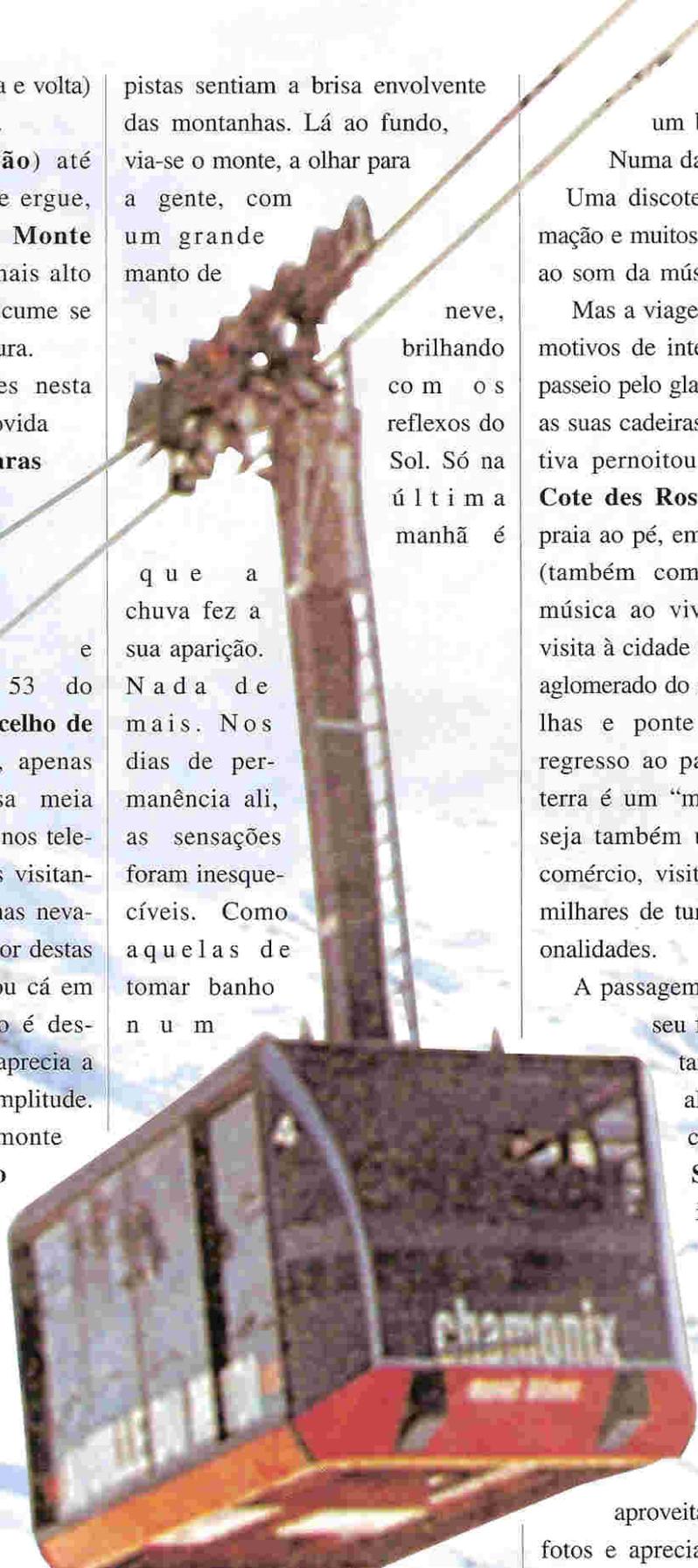
neve, brilhando com os reflexos do Sol. Só na última manhã é

O parque possui um bar muito simpático. Numa das noites houve festa. Uma discoteca assegurou a animação e muitos foram dançar e pular ao som da música.

Mas a viagem teve muitos outros motivos de interesse. Para além do passeio pelo glaciar de **Bossons** (com as suas cadeiras teleféricas), a comitiva pernitoou em **Narbonne**, na **Cote des Roses**, um parque com praia ao pé, em pleno Mediterrâneo (também com bar e grupos de música ao vivo) e efectuou uma visita à cidade de **Carcassonne**, um aglomerado do século XI, com muralhas e ponte levadiça. Foi um regresso ao passado, porquanto a terra é um “museu vivo”, embora seja também um local de grande comércio, visitado diariamente por milhares de turistas de várias nacionalidades.

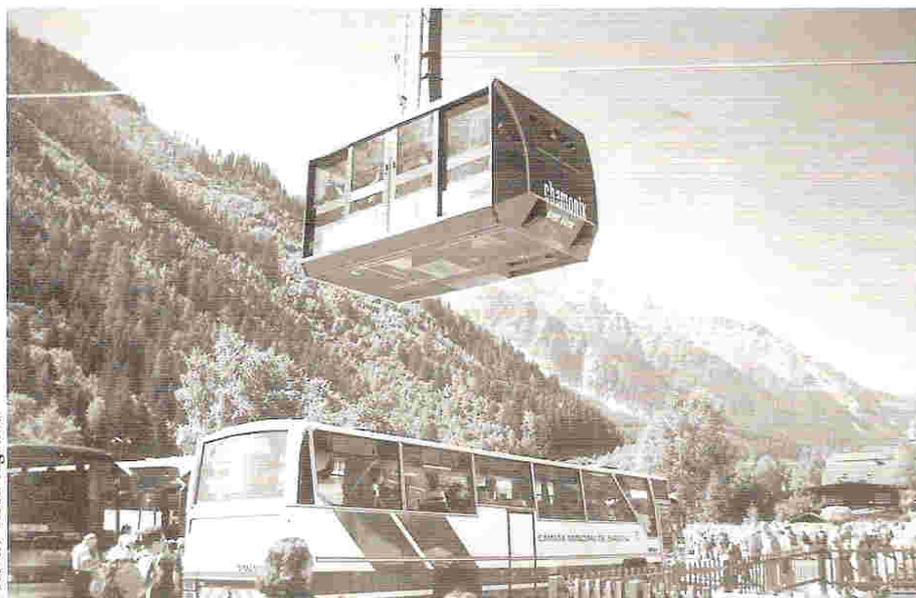
A passagem por **Lourdes** e pelo seu famoso santuário foi, também um dos pontos altos da viagem, bem como as visitas a **Salamanca**, este ano investida como **Capital Europeia da Cultura**. A deslocação à sua **Plaza Mayor** foi, como sempre, motivo de grande interesse e utilidade, onde todos aproveitam para “bater” umas fotos e apreciar as tunas e grupos musicais que percorrem as esplanadas, dando música aos visitantes.

Apenas a noite do penúltimo dia foi vivida de forma precária. As fortes chuvas e as sonoras trovoadas em **S. Jean de Luz**, obrigaram “a





O Vereador Joaquim Serras e os Presidentes das Câmaras de Sardeal e Mação, Fernando Moleirinho e Saldanha Rocha, os coordenadores da Viagem



Em Chamonix, na estação dos teleféricos



O sempre animado ritual das montagens das tendas

malta” (jovens e adultos) a dormir onde houvesse um tecto seguro (auto-carros, carrinhas, telheiros e, imagine-se... até nas casas de banho...). Mas a moral manteve-se e a coisa até teve a sua graça...

Claro que muito, **mas muito mais**, haveria para contar, mas o espaço não permite. O resto das histórias são património dos jovens que as viveram. Mas uma coisa é certa: a viagem valeu a pena!

M.J.S.

A equipa dos “adultos”

A coordenação geral desta viagem esteve a cargo dos Presidentes dos dois Municípios, **Fernando Moleirinho** e **Saldanha Rocha** e do Vereador sardealense **Joaquim Serras**, mas uma equipa de professores e pessoal de apoio acompanhou os jovens, de modo a que tudo corresse da melhor maneira. Assim do Sardeal foram os professores **Carlos Correia**, **Pedro Neves** e **Catarina Marques**, e de Mação, **José Maia**. A caravana foi ainda composta por **Rosa Agudo**, **Ana Cristina Neves**, **Celeste Paulino**, **Maria do Rosário** (e das alunas do ensino nocturno que também ajudaram nas múltiplas tarefas: **Rosalina Duarte** e **Linda Duarte**), de Sardeal. Do Concelho vizinho participaram a **Manuela Soares**, **Teresa Martins**, **Vanda Serra** e **Ana Antunes**.

Do Sardeal foi ainda o Secretário da Junta de Freguesia, **Guilherme Martins**. A confecção dos jantares esteve a cargo das cozinheiras já habituais, **Elisabete Duarte** e **Edite Pereira**.

O grupo de motoristas que, como sempre, desempenhou um papel preponderante, foi constituído por **Francisco Lamarosa**, **Pedro Fernandes**, **Luís Maria**, e **José Joaquim** (Sardeal) e **Francisco Pires** (“Chico mecânico”) e **Virgolino Martins** (Mação).

A assegurar os apontamentos diários na **Rádio Tágide**, que uma vez mais prestou um serviço brilhante de divulgação, estiveram o **Mário Jorge Sousa** (Sardeal) e a **Vera Dias** (Mação).

Acompanharam a comitiva, em serviço de reportagem, as jornalistas **Susana Lourenço**, do “Expresso do Pinhal” e **Amélia Bento**, do “Nova Aliança”.



Protocolo PEGOP - Bombeiros

Fardamento, máscaras, lanternas e agulhetas, entre diversos acessórios essenciais às missões dos Bombeiros, foram entregues pela Pegop a corporações da nossa região, em cerimónia realizada no Sardoal. Tudo por via de um protocolo de cooperação entre aquela empresa e os “soldados da Paz”.

Entrega de material de protecção

Os Bombeiros de Sardoal, Abrantes, Constância e Gavião receberam, no passado dia 11 de Julho, cerca de cem mil euros em material. Esta oferta, surge no âmbito de um protocolo assinado em 2000, com a duração de três anos, pelas quatro corporações de Bombeiros e a empresa Pegop. Protocolo esse que no próximo ano deverá ser alongado aos Bombeiros Voluntários de Mação.

Segundo o Vereador, José Curado, o material entregue é principalmente composto por fardamento e acessórios de protecção individual como o sejam máscaras, lanternas portáteis, casacos, calças e luvas *nomex* (de tecido especial) capacetes e botas, embora também tenham sido oferecidas agulhetas, lanços de mangueira e uma torre de iluminação com três projectores para aplicar em viaturas.

Este protocolo tem como objectivo equipar as corporações de Bombeiros com o material necessário para combater qualquer tipo de acidente que eventualmente aconteça na **Central Termoelectrica do Pego** e a consequente melhoria das condições de operacio-



O Director Geral da Pegop, Paulo Almirante, e o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, durante a cerimónia



Da esquerda para a direita) - O Inspector da Protecção Civil de Santarém, Raúl Violante, o Inspector Regional de Bombeiros, Joaquim Chambel, o Vereador (e Comandante dos B. M. S.), José Curado, o Director da Pegop e o Presidente da Câmara, em viva troca de impressões

nalidade dos **Bombeiros** da nossa região.

A entrega foi feita no **Salão Nobre dos Bombeiros de Sardoal**. Contou

com a presença do Presidente da Câmara de Sardoal, **Fernando Moleirinho**, do Administrador e Director da Central, **Paulo Almirante**, do Inspector Regional de Bombeiros da Região de Santarém, **Joaquim Chambel** e os Inspector da Protecção Civil de Portalegre e Santarém, **Luís Belo** e **Raúl Violante**, para além dos quatro Comandantes das Corporações de Bombeiros que receberam o material.

Assembleia Geral

Entretanto a **Assembleia Geral da Federação de Bombeiros do Distrito de Santarém**, reuniu no quartel de Sardoal, no dia 15 de Junho último. Entre os diversos pontos discutidos, salienta-se a alteração aos estatutos da **Liga de Bombeiros Portugueses**, o **Dispositivo de Fogos Florestais 2002** e a análise à reunião entre a **Federação** e o **Ministro da Administração Interna**.

Silvia Gaspar





Região de Turismo tem novo Presidente

A Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras), que integra o Concelho de Sardoal, elegeu Jorge Neves, para novo Presidente da sua Comissão Executiva, em substituição do anterior titular, Miguel Relvas, que transitou para o Governo, na função de Secretário de Estado da Administração Local. A cerimónia de posse decorreu na sede da Região de Turismo, em Tomar, no passado dia 24 de Junho e registou a presença do Secretário de Estado do Turismo, Pedro Almeida. Na sua intervenção, o novo Presidente, afirmou defender o património histórico, cultural e ambiental da região, através do planeamento, do empenho, da descentralização e da constituição de parcerias com as Autarquias locais.

Marchas do GETAS celebraram S. Pedro

O dia 29 de Junho, alusivo a S. Pedro foi assinalado com uma festa no ringue polidesportivo do bairro da Tapada do Milheiroço, através de uma festa organizada pelo GETAS e pela Junta de Freguesia de Sardoal. Para além da bela sardinha assada e outros petiscos, registou-se a exibição das Marchas Populares daquele grupo cultural, envolvendo algumas dezenas de jovens e adultos. As músicas das duas marchas apresentadas são originais e foram compostas pelo Maestro Francelino Lopes Pereira. O baile foi animado pelo músico Carlos Silva

Doces do Sardoal em Abrantes

A "Cooperativa Artelinho" (com os seus doces) e a Quinta do Coro (com um misto de produtos fabricados por si), estiveram presentes na 1ª Feira de Doçaria Tradicional, que foi levada a efeito no Jardim do Castelo de Abrantes, entre 28 e 30 de Junho, por iniciativa da TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, no âmbito do projecto "TAGUS...Toso" que pretende promover e valorizar a doçaria dos Concelhos de Abrantes, Sardoal e Constância. Este certame incluiu representações de diversos pontos do país e contou com animação musical.



www.sardoal.com

O Sardoal na NET

O Site (*sítio*) designado "Sardoal - Vila Jardim", da autoria dos irmãos Luís, Pedro e Tiago Gonçalves (o mais completo existente sobre o nosso Concelho), mudou de servidor e de endereço, podendo os cibernautas visitá-lo agora em www.sardoal.com

As páginas apresentam um novo grafismo que, segundo os seus promotores, é "mais funcional e optimizado". Em texto de apresentação, intitulado "Voltamos de "cara lavada"!", dá-se conta de que vai haver uma secção de notícias e uma agenda de acontecimentos que forem ocorrendo ao longo do ano.

De igual modo, o Luís, o Pedro e o Tiago garantem que, ao nível de conteúdos, "houve um esforço para aumentar a quantidade e qualidade da informação disponível".

O Site tem um espaço interativo e apresenta um questionário para votação sobre o que os utilizadores achem dele. Podem ainda enviar mensagens e sugestões.

Sol e mar para jovens e idosos

A Câmara Municipal de Sardoal, através do Sector de Acção Social, apoiou a iniciativa da Assembleia Distrital de Santarém, denominada genericamente "Colónia Balnear da Nazaré - 2002", destinada a proporcionar a jovens e idosos o contacto com o sol, o mar e as areias da praia, no período de Verão, nas seguintes modalidades:

"Projecto Amizade - Juventude", destinado a jovens entre 8 e 12 anos de idade. Decorreu entre 30 de Julho e 10 de Agosto.

"Projecto Juvemar", para jovens entre 16 e 25 anos. Decorreu entre Julho e Agosto, em quatro turnos.

"Projecto Amizade - Terceira Idade", dirigido a pessoas com 60 anos ou mais de idade. Realiza-se de 23 a 27 de Setembro.

A parceria com o Município do Sardoal nesta acção, habitual nos últimos anos, insere-se nas políticas de apoio aos jovens e idosos do Concelho, proporcionando-lhes alguns dias de prazer e fruição construtiva e saudável dos seus tempos livres.

As "gralhas"...

Por mais que se veja e reveja, todas as publicações têm os seus pequenos erros (que na gíria se chamam "gralhas"). Como é natural, o nosso Boletim não foge à regra. Ou seja, por vezes, saem palavras mal escritas ou incorrectamente cortada (estas últimas por culpa das "partidas" dos programas informáticos). São coisas que acontecem sem a gente querer. Por isso, pedimos sinceras desculpas e a maior compreensão dos nossos leitores, pelas "gralhas" que já conhecem e por aquelas que, decerto, ainda vão conhecer...

...e as correcções sobre "Os Lagartos"

...Foi fatal como o destino! Com tanta gente nas fotos, esquecemo-nos de referir nas legendas os nomes de alguns. Estamos a falar do trabalho que foi publicado no número passado do Boletim, sobre a excelente prestação desportiva do Grupo Desportivo "Os Lagartos". Assim, nos seniores faltou incluir o Miguel Pita e nos Juniores o Daniel Rosa e o Pedro Martins. Pedimos desculpa e esperamos que continuem a tratar bem a "redondinha"...



Dr. Manuel José Baptista

É um homem de postura simples e discreta. De grande e sincera generosidade. Um sábio da História e da Cultura do Sardoal. Parte da sua vida, passou-a na Torre do Tombo e na Biblioteca Nacional, em busca do nosso Passado. Não gosta de se expor. O seu Trabalho é a favor do próximo.

Um Sábio da História e da Cultura

Não foi fácil elaborar este “perfil”. É o **Dr. Manuel José de Oliveira Baptista**, protagonista do dito, merecia não uma, mas três ou quatro páginas do nosso Boletim. Não as tem, porque apesar de todas as tentativas para dele obtermos alguns dados biográficos, nunca se disponibilizou a tal. Por modéstia. Porque é um homem de alma profunda, militante da Solidariedade. Da verdadeira. Daquela que se presta, ficando na penumbra do anonimato. Merece, por isso, o apreço e o respeito sentido daqueles que o conhecem.

Assim, graças apenas às informações “clandestinas” de alguns amigos (em especial o Provedor da Misericórdia, Anacleto Baptista e o António Marçal), foi possível escrever este texto. Pequeno, bastante incompleto e à sua revelia.

Nasceu em Lisboa, na freguesia de Santa Justa, em 24 de Agosto de 1924. Com apenas dois meses de idade veio para o Sardoal. O seu pai, **João**, natural de Cabeça das Mós, era funcionário dos CTT, na capital e foi transferido nessa altura para a nossa vila. Aqui se fixou. Por isso, **Manuel José** sempre disse a toda a gente que se considerava “um sardoalense por natureza”.

A sua instrução primária foi feita no Sardoal, sendo aluno dos saudosos professores **Manuel Pires e Amélia Garção**. Em jovem, graças aos bons ofícios do então Secretário da Câmara, **Dr. Firmino**, foi trabalhar gratuitamente para a Autarquia. Segundo a opinião paterna, esta ocupação permitia-lhe aprender um ofício, não andando pela rua “sem fazer nada”.

Paixão pela História

Parece que foi aí que, ao manusear velhos manuscritos sobre o Concelho, teria nascido o seu interesse pela História. Mais do que interesse foi **paixão**.

Entretanto foi para Lisboa onde trabalhou e estudou. Formou-se na área de Letras. Como professor dos liceus, deu aulas nessa cidade, em Almada, Sintra e Oeiras, até que se aposentou.

Mas o “bichinho” da História, esse jamais o perdeu. Passou centenas e centenas de horas na **Torre do Tombo** e na **Biblioteca Nacional**, vas-

culhando arquivos, analisando e interpretando documentos antigos, investigando escritos, descobrindo a vida de ilustres figuras de antanho. Constituiu tal acervo que, por volta de 1985, confessava que tinha grandes dificuldades em arrumar o carro na garagem de sua casa, na **Parede**, porque ela “estava cheia de papéis sobre o Sardoal”.

O **Dr. Baptista**, como popularmente é conhecido, foi dos maiores divulgadores do nosso Concelho e da nossa memória colectiva, através



de muitos artigos na imprensa regional e nacional, desatacando-se entre outros, os trabalhos publicados no *Jornal de Abrantes* e no *Diário Popular*.

Foi ele, um dos principais responsáveis pelo interesse de **Luís Manuel Gonçalves** pela História

local. O autor de um apreciável número de obras publicadas sobre estas questões (actual Vice-Presidente da Câmara), não esconde a consideração que sente e refere mesmo, no livro “**Sardoal, do Passado ao Presente**”, editado em 1990, que “*muitos dos elementos utilizados foram-me gentilmente cedidos pelo ilustre Sardoalense Dr. Manuel José de Oliveira Baptista, há muitos anos devotado estudioso da história do Sardoal, a quem agradeço reconhecidamente, quer pela cedência de documentos, quer pela paciência que teve para me aturar, quer ainda pelo permanente incentivo que me dispensou.*”

Trabalho solidário

Em 31 de Dezembro de 1969, foi admitido como irmão da **Santa Casa da Misericórdia de Sardoal**, desempenhando funções, durante muito tempo como Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

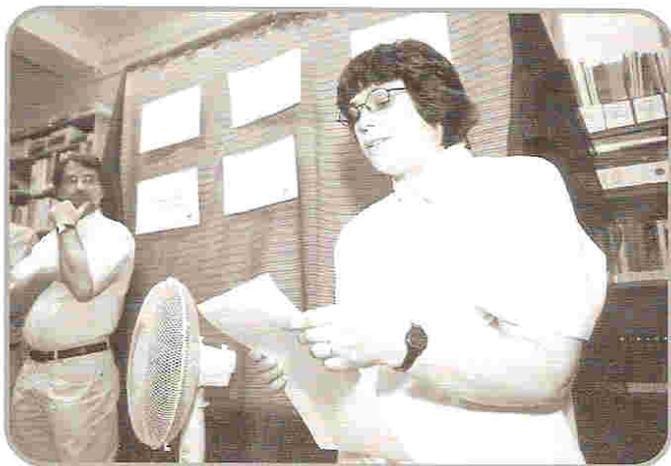
Desde há 18 anos consecutivos que coordena a edição do **Boletim Informativo** daquela instituição. Para além das matérias relativas à actividade regular da **Santa Casa**, o **Boletim** inclui um apreciado espaço, onde **Manuel José Baptista** “dá asas” ao seu talento como historiador, através da revelação de múltiplos factos do nosso Passado.

O **Provedor da Misericórdia, Anacleto Baptista**, não lhe poupa manifestações de estima. Ao “Sardoal”, salientou o seu “trabalho empenhado” e a sua disposição para servir os outros. Realçou ainda a influência de **Manuel José**, na recuperação do património da instituição, designadamente da **Igreja da Misericórdia**.

Católico convicto e praticante, por isso, mais dedicado às coisas do espírito e da cultura do que às pequenas “tricas” da vida quotidiana, o **Dr. Baptista**, regista ainda uma curta intervenção na política autárquica sardoalense, exercendo o cargo de deputado municipal, de 1989 a 1993.

Pessoa de elevada estatura moral, dele se pode dizer que é um exemplo para qualquer geração e um motivo de orgulho para o Concelho de Sardoal.

M.J.S.



A primeira classificada...



... a segunda ...



... e a terceira

Concurso de Quadras Populares

A Rimar nos entendemos

Poetas e poetisas populares do Concelho de Sardoal, reuniram-se na Biblioteca, no passado dia 27 de Junho, para saberem dos resultados do 1.º Concurso de Quadras Populares, levado a efeito pela Coordenação Concelhia de Educação de Adultos, com o apoio da Câmara.

Porque a rimar é que a gente (também) se entende...

Ao concurso, concorreram doze poetas ou poetisas, que apresentaram mais de sete dezenas de quadras alusivas aos motes propostos (“Pelo Sardoal me encantei”, “Passei um dia na Lapa”, e “Sardoal, Vila Jardim”). Os vencedores foram: 1º Prémio – Alzira Leitão Reis (Sardoal); 2º Prémio – Carla Maria Dias dos Santos (Santiago de Montalegre); 3º Prémio – Arminda Amaro (Valhascos); 1ª Menção Honrosa – Curso do 1º Ciclo do Ensino Recorrente da Presa (Alcaravela) e 2ª Menção Honrosa – Curso do 1º Ciclo do Ensino Recorrente de Casal Velho (Alcaravela).

Os Prémios foram entregues pelo Vice-Presidente da Câmara, Luís Manuel Gonçalves.

Eis as quadras premiadas:

1º Prémio

Pelo Sardoal me encantei,
Desde o dia em que nasci.
Pelo mundo voltas dei,
Mas dele não me esqueci.

2º Prémio

Com tanta beleza e história
E as suas lendas sem fim
Será sempre conhecida
“Sardoal, vila Jardim”

3º Prémio

Entrei e fui ver o Paço
Pela cadeia passei
Fui à igreja Matriz
Pelo Sardoal me encantei

1ª Menção Honrosa

Passei um dia na Lapa
Numa tarde muito airosa
Bebí água duma fonte
Dizem que é milagrosa

2ª Menção Honrosa

Passei um dia na Lapa
E vi a capela velhinha
Lembrei-me do tempo antigo
Quando lá eu ia sozinha



A Sugestão da ... Magda

Magda Isabel Lopes Pedro, tem 21 anos e é bolsreira do Instituto Português da Juventude. Desempenha funções no PIJ (Posto informação Juvenil) de Sardoal. Possui o Cartão de Leitora nº 1072.

“Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban” – de J.K. Rowling

A Magda é fã do mundo de fantasia criado por J.K. Rowling, através do seu famoso personagem Harry Potter, que já saiu dos livros e também fez êxito no cinema. Neste livro que ela sugere, a história resume-se assim: “Faltavam ainda algumas semanas para o fim de mais umas horrendas férias de Verão com os Dursleys, quando Harry ouviu a triste notícia da vinda da detestável tia Marge! Quebrando as leis de Hogwarts, Harry não resiste a usar os seus poderes de feiticeiro e acaba por abandonar a casa dos tios, deixando a perplexa tia Marge, mais inchada do que um balão, a flutuar junto ao tecto da cozinha dos Dursleys... Mas este terceiro ano de Harry Potter na Escola de Magia e Feiticeira esconde perigos insuspeitados.

De Azkaban, a prisão-forte para feiticeiros, evade-se o prisioneiro mais temido, Sirius Black, que muitos dizem ser o fiel servidor de Voldemort, o Senhor das Trevas.

E porque repetiria ele, durante o sono, a frase: “Ele está em Hogwarts... Ele está em Hogwarts”? Estaria a referir-se a Harry Potter? Tudo indica que sim. O nosso herói não está a salvo nem mesmo dentro das paredes da Escola, agora que o lado negro está a reunir as suas forças.”

Se querem saber o resto, requisitem a obra na biblioteca. Como a Magda já fez...



Direitos Humanos foram tema de conversa

A situação discriminatória das mulheres nos países árabes, foi uma das preocupações dos participantes da sessão sobre Direitos Humanos realizada na Biblioteca, no passado dia 16 de Maio, por iniciativa do Município. A plateia, formada por formandos da Educação de Adultos e outro público, puderam, na ocasião, debater e aprofundar o ponto essencial da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que refere que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direito”.

A iniciativa, designada “Conversando sobre os Direitos Humanos”, teve a presença de Manuel Lopes e Jinnie Ehlers, dirigentes do Grupo 16-Ribatejo Norte, da secção portuguesa da Amnistia Internacional.

Na reunião foram ainda prestados diversos esclarecimentos sobre o funcionamento e os objectivos desta prestigiada organização internacional.

Carta Arqueológica de Sardoal

A publicação “*techne 3*”, editada em 1998, propriedade da ARQUEOJOVEM – Associação Juvenil para a Preservação do Património Cultural e Natural, inclui entre diversos assuntos, um estudo da autoria da Sardoalense Maria Jacinta Matos Ramos Carvalho Grácio, intitulado “Subsídio para a Carta Arqueológica do Concelho de Sardoal”, elaborado no âmbito do Seminário Final do Curso de Estudos Superiores Especializados (opção Arqueologia da Paisagem), do Instituto Politécnico de Tomar. Segundo diz a autora “trata-se sobretudo de um trabalho inicial, baseado numa observação intensa da superfície dos terrenos, tendo em conta a sua morfologia e algumas informações dispersas, quer orais, quer escritas (...)”. Aviso aos interessados: esta revista, em forma de livro, está ao dispor na nossa Biblioteca.

“O Livro em Viagem” Premiados do Concurso de Desenho

A Biblioteca, que durante o mês de Junho promoveu a iniciativa “O Livro em Viagem” (levando às Escolas concelhias do 1º Ciclo e aos Jardins de Infância, pequenas representações teatrais, como forma de estimular a leitura e o empréstimo domiciliário de livros), divulgou os premiados do Concurso de Desenho, realizado neste âmbito.

Os distinguidos foram: João Gaspar (5 anos) e Patrícia Belém (6 anos) do Jardim de Infância de Sardoal, e Inês Tavares (3 anos) do Jardim de Infância de Andreus. No que concerne ao Ensino Básico, os prémios foram distribuídos da seguinte maneira: Ana Roldão (Cabeça das Mós) – 1º ano, Joana Ferreira (Sardoal) e Mariana Salgueiro (Andreus) – 2º ano, Patrícia Branco (Andreus) – 3º ano e Telmo Lopes e Daniel Barros (Sardoal) – 4º ano.

Esta iniciativa teve o envolvimento e grande participação de professores e educadores dos respectivos estabelecimentos de ensino.

“O Livro em Viagem”

O Boletim vai iniciar, a partir deste momento, um conjunto de textos e desenhos da autoria dos alunos do Ensino Básico e Jardins de Infância do Sardoal, trabalhos esses elaborados no âmbito da iniciativa “O Livro em Viagem 2001” (ver nº 8), promovida através de uma parceria entre o Agrupamento de Escolas de Sardoal – Biblioteca Escolar e a nossa Biblioteca. Quem começa é o Daniel.

A casa da Fada Carolina

Era uma vez uma fada muito boazinha que gostava muito de meninos. Mas um dia, ela encontrou um menino triste, zangado, tudo só por causa de não saber ler, mas, entretanto a Fada que se chamava Carolina apareceu e perguntou ao menino:

– Porque é que tu estás triste rapaz?

E o menino respondeu à Fada:

– Eu estou triste porque eu não sei ler.

E a Fada perguntou-lhe,

– Queres que eu te ensine a ler?

– Sim! Claro que quero aprender a ler!

A seguir a fada levou o menino para o País dos Livros onde as plantas eram feitas de livros.

Depois o menino perguntou à Fada Carolina:

_ Ó Fada onde é que nós estamos?

_ Nós estamos no País dos Livros – respondeu a Fada.

_ Ah! Então é por isso que as pessoas, as plantas, as casas, tudo, é feito de livros.

A seguir Fada Carolina levou o menino para a sua casa que era no bosque das Fadas dos Livros.

Quando eles entraram o menino admirado disse:

– Oh! Que linda casa que tu tens fada Carolina!

– Eu tenho uma casa tão linda porque eu e as minhas amigas é que fizemos o País dos Livros e demos-lhe o nome.

E agora vamos começar as aulas.

Depois a fada e o menino começaram a estudar, a ler e a aprender o abecedário e dentro de pouco tempo o menino aprendeu a ler.

Finalmente a Fada disse.

– Agora já podes ler livros e contar histórias aos teus amigos e amigas e quando fores mais velho podes contar aos teus filhos e aos teus netos e se fores professor podes ensinar a ler e a escrever aos teus alunos.

E não te esqueças que ler e escrever é uma grande virtude. Também não digas a ninguém que a Fada e o País dos Livros existem.

Daniel Akseli Pereira de Barros
3.º Ano – Sardoal (2001)



Desenho de Leandro Miguel Reis Inácio
4 anos - Andreus 2002

Reuniões de Câmara

Resumo das deliberações

NOTA – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante a horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Quartas-feiras, a partir das 9h30m, sendo todas públicas embora os munícipes só possam intervir na última de cada mês.

Acta N.º 9 – 8 de Maio de 2002

- Deferimento do pedido da Coordenação Concelhia de Educação de Adultos, para cedência da sala anexa ao Jardim de Infância de Presa, para funcionamento de um curso de formação de Arraiolos;
- Aprovação de apoio à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, para a realização do Dia Nacional das Colectividades, a decorrer no parque das Nações, de 31 de Maio a 2 de Junho e que integra representações desportivas e culturais do Concelho do Sardoal.
- Aprovação do valor de venda ao público (9 Euros) do livro "Os Painéis e as Bandeiras da Misericórdia de Sardoal", de Francisco Valente, devendo a decisão ser homologada pela Assembleia Municipal.

Acta N.º 10 – 22 de Maio de 2002

- Aprovação do apoio ao Secretariado Arciprestal Juvenil de Sardoal, para deslocação ao Encontro Diocesano de Jovens, dia 8 de Junho, em Idanha-a-Nova.
- Aprovação das Opções do Plano e Orçamento para o ano 2002, apresentado pela Associação de Municípios do Médio Tejo, encaminhando o documento para a Assembleia Municipal.
- Aprovação de atribuição de fogos sociais, na Tapada da Torre e do respectivo cálculo de renda.
- Aprovação do apoio aos festejos do 18º aniversário da Associação Cultural e Desportiva de Valhascos.
- Aprovação dos projectos "Colónia Balnear da Nazaré - Terceira Idade" e "Colónia Balnear da Nazaré - Juventude", promovidos pela Assembleia Distrital de Santarém e destinados, respectivamente, a reformados com 60 ou mais anos de idade e jovens entre os 8 e os 12 anos.

Acta N.º 11 – 29 de Maio de 2002

(Reunião extraordinária)

- Aprovação das cláusulas referentes ao pedido de empréstimo, a médio ou longo prazo, no valor de 1250 000 Euros, para fazer face a diversos empreendimentos, empréstimo esse concedido pela Caixa Geral de Depósitos.
- Aprovação da 1ª alteração ao Orçamento e 1ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos, cujo montante ascende a 691 500 Euros.
- Aprovação da 1ª revisão ao Plano Plurianual de Investimentos e 1ª revisão ao Orçamento, cujo valor ascende a 1 250 000,00 Euros.

Acta N.º 12 – 12 de Junho de 2002

- Aprovação dos Mapas Financeiros, relativos à Conta de Execução Orçamental, conta de operações de Tesouraria, resumo de Documentos de Despesa e o Mapa comparativo entre a despesa orçada e paga, no período de 1 de Janeiro e 20 de Abril de 2002 (período transitório de vigência em 2002).
- Aprovação de apoio, através de cedência de transporte, à Associação dos Amigos de Santiago de Montalegre, para o convívio anual em Valada do Tejo (Cartaxo), em 30 de Junho, com os Montalegrenses que residem e trabalham naquela zona.
- Aprovação da celebração de Protocolo entre a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia, para conservação, defesa, valorização e inventariação do património artístico daquela instituição, através do Sector de Restauro da Autarquia.
- Aprovação de protocolo assinado entre a Câmara Municipal e a Associação Comercial e Serviços dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação, para definição de condições e obrigações entre os outorgantes, no âmbito das diversas fases do Programa URBCOM – Urbanismo Comercial.
- Aprovação da participação da Câmara Municipal, no arranjo e conservação de espaços ajardinados no Centro de Saúde de Sardoal.
- Aprovação de atribuição de fogo social, na Tapada da Torre e respectivo cálculo de renda.
- Atribuição de Méritos Excepcionais aos funcionários da Autarquia Joaquim António Simples, António Lopes e António Anastácio, devendo esta classificação ser aprovada pela Assembleia Municipal.
- Aprovação do Dispositivo de Combate a Incêndios Florestais- 2002, no âmbito dos Grupos de Intervenção para combater a incêndios florestais, a funcionarem na Corporação de Bombeiros Municipais de Sardoal.

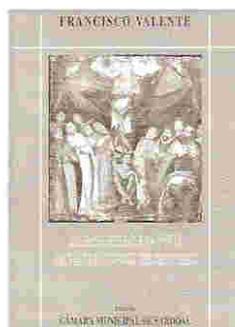
Edições Municipais

“As Bandeiras e Painéis da Misericórdia de Sardoal”

de Francisco Valente

A Câmara Municipal editou a obra “As Bandeiras e Painéis da Misericórdia de Sardoal”, da autoria do **Padre Francisco Valente** (que exerce funções sacerdotais em Alcaravela, Santiago de Montalegre e Mouriscas). O trabalho foi elaborado no âmbito do **Curso de Estudos Superiores Especializados – Arte Lusitana**, do **Instituto Politécnico de Tomar**, em Dezembro de 2000. A apresentação do livro foi feita pelo **Presidente da Câmara,**

Fernando Moleirinho e o prefácio pela **Dra. Teresa Cunha Matos**, professora daquele Instituto. O estudo incide sobre a iconografia e interpretação estética de Bandeiras e Painéis da Misericórdia, dos séculos XVI e XVII, que foram recentemente restaurados. Pode ser adquirido nos **Serviços de Taxas e Licenças**, com o preço de venda ao público de 9 Euros.



MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

MAIO 2002

Catequese de Andreus	165 Km
Agrupamento de Escolas de Sardoal	1317 Km
Sector Desporto (piscina F. Zêzere)	838 Km
Centro Social F. M. Sardoal	471 Km
Grupo Desportivo "Os Lagartos"	1248 Km
Grupo Desportivo de Alcaravela	1649 Km
Assembleia da República (Alunos Parlamento)	340 Km
Fábrica da Igreja de Alcaravela	340 Km
Festas Espírito Santo (Bodo)	211 Km
C. M. S. - Serviços Biblioteca	61 Km
C. M. S.- Desporto (Jogos Tradicionais)	774 Km
Transporte Artesã - Célia Belém	198 Km
Transporte Pintor - Rogério Timóteo	366 Km

JUNHO 2002

Associação de Moradores de Andreus	169 Km
Agrupamento de Escolas de Sardoal	1378 Km
Sector Desporto (piscina F. Zêzere)	849 Km
Centro Social F. Município Sardoal	1819 Km
Associação Amigos de Santiago de Montalegre	260 Km
Arciprestado de Sardoal	342 Km
Rancho Folclórico "Os Resineiros" de Alcaravela	553 Km
Dia Mundial da Criança	174 Km
Coord. Concelhia de Educação de Adultos	931 Km
Grupo de Escuteiros	77 Km
Rancho Folclórico "Os Camponeses" de Valhascos	113 Km
Assembleia da República (Alunos Parlamento)	340 Km
Paróquia de Valhascos	159 Km
Filarmonica União Sardoalense	37 Km



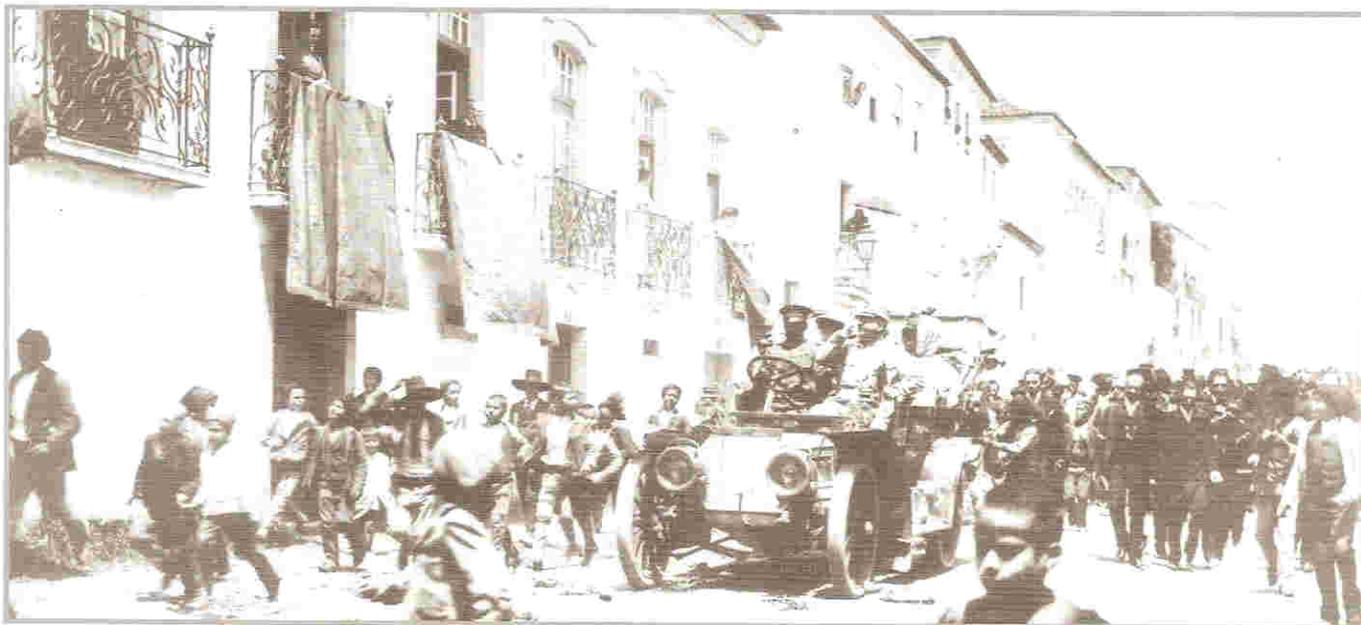


O Lente e o Rei

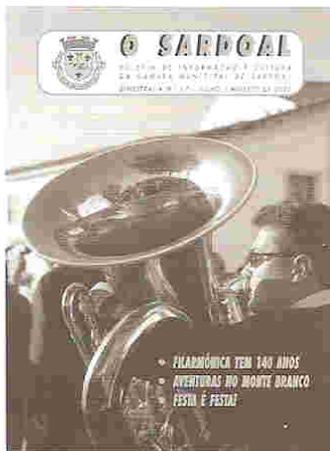
As conversas são como as cerejas. E as memórias também. Razão pela qual, à medida que estas fotos antigas se vão publicando, ficamos a saber mais coisas sobre o Sardoal ou sobre as pessoas que os retratos immortalizam. Assim, na fotografia dos **mancebos de 1955**, que saiu no número passado, referiu-se o nome do falecido David Maria dos Santos. Disse o seu filho, **Luís**, que o pai se chamava apenas **David Maria**. Quanto ao **acordeonista** que consta nesse mesmo grupo e que o nosso leitor, **Nuno Roldão** (que enviou a foto) não se lembrava do nome, refere-nos o leitor **Valentim Ambrósio** que ele se chama **Álvaro Justo** e que reside em S. Miguel do Rio Torto. Aqui ficam as informações e o nosso agradecimento. Neste número, vamos recordar a breve visita ao Sardoal do **Rei D. Carlos**, em 1907. A foto, da autoria de **Jayme Landal** foi-nos cedida pelo **Dr. Álvaro Andrade e Silva Passarinho**. Ao lado, uma foto rara do **Dr. João Serras e Silva**, insigne natural de **Santa Clara, Alcaravela**, localmente conhecido por "**Lente Serras**" (figura da direita). Esta imagem foi-nos disponibilizada pelo saudoso **Eng.º João Tavares Gomes** e foi registada pela máquina de **Adriano da Silva Sousa**, de Coimbra.



Dr. João Serras e Silva (em pé, à direita). Sentado a seu lado está o "**Capitão Tavares**". Esta foto, de 1915, foi oferecida pelo "**Lente**" ao **Padre António Morais**, com a seguinte dedicatória nas costas: "(...) para recordação do estranho pacto que entre si fizeram duas eternas inimigas: As armas e a ciência que chegaram ao seu apogeu no final do Séc. XIX reconheceram finalmente a necessidade que existe e por conseguinte que a ciência deve auxiliar a guerra e que a guerra deve servir a ciência.. Porque a ciência não é mais que uma campanha contra a ignorância".



Em 22 de Julho de 1907, o **Rei D. Carlos** efectuou uma breve visita ao Sardoal, graças (segundo diz o jornal "**O Século**"), aos bons ofícios do **Conde de Alferrarede**. Na sala de sessões da Câmara foi levada a efeito uma efusiva cerimónia de boas vindas e o Monarca, foi aclamado por entidades oficiais e público, sendo interpretado o "**Hino da Carta**" (o Hino Nacional, antes de "**A Portuguesa**") tocado pelas duas bandas de música então existentes na terra. A Câmara Municipal era então presidida pelo **Cónego Silva Martins** e eram Vereadores, **António Carvalho Tramella**, **Padre Francisco Alves Teixeira**, **Jacinto Dias Milheiro** e **Francisco da Silva**.



O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral

Nº 17 • Julho / Agosto • 2002

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Secretariado

Sílvia Gaspar e Anabela Aparício

Equipa de Produção e Expedição

São Grácio, José Belém, Rosa Agudo
e José Laia

Neste número colaboraram

Paulo Machado, Anacléto Baptista,
António Marçal, Dr. Álvaro Passarinho,
Vera Dias, Nuno Simples, Educação de Adultos,
Magda Pedro, David Barros, Leandro Inácio,
Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian,
Serviços Técnicos, Parque de Máquinas
e Viaturas, Serviços de Expedição
e Arquivo e Serviços do Município em geral.

Vinhetas

Manuel Chambel Gomes

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter - Sociedade Gráfica, Lda.

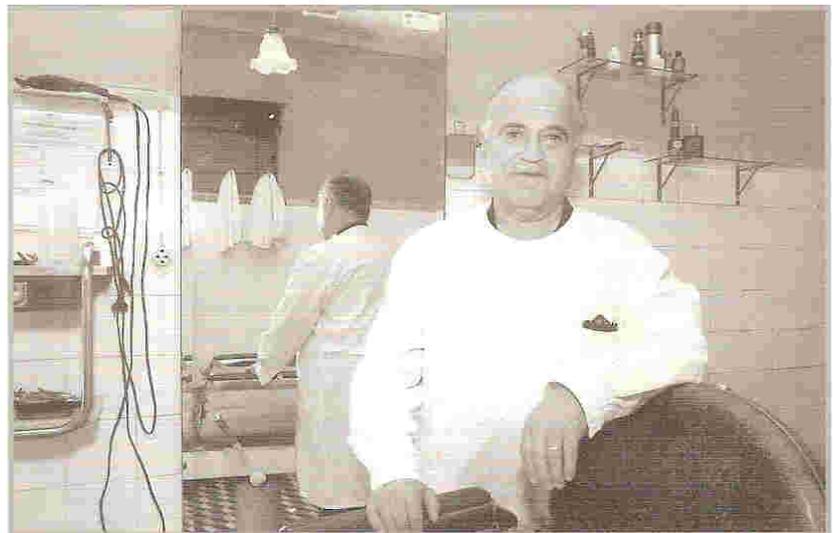
Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 3900 exemplares

(Este número tem excepcionalmente 24 páginas)

Distribuição gratuita

QUADRO DE HONRA



Manuel Victor

O último dos barbeiros

É o último sobrevivente dos muitos barbeiros que, anos atrás, existiam por todo o Concelho. Manuel Victor, continua firme no seu posto. Resistindo ao tempo e às mudanças da vida. Já lá vão 52 anos...

Foi num sábado, a 9 de Maio de 1950, que **Manuel Victor**, inaugurou a sua barbearia, em plena rua principal da vila, onde permanece até agora. No passeio em frente, **Júlio Grácio**, conhecido pelo **Júlio da Alexandrina**, esperava ansioso que ele abrisse as portas. Foi o seu primeiro cliente. A novidade era grande e muitos foram aqueles que quiseram submeter-se às artes do barbeiro. Ao fim do dia contabilizou, 32 escudos de ganho.

Tantos anos depois, o interior do seu estabelecimento continua quase igual. Ao fundo da sala, na coleção de calendários, duas ou três moçoilas de curvas generosas continuam a sorrir aos clientes. A cadeira, que na altura custou sete contos e meio, ainda é a mesma, como o são os espelhos, os escarradouros lacados de branco, as estantes, o aparador de cabelo manual e o limpa-navalhas. Pelas prateleiras, as velhas embalagens de pó de sabão servem para decorar o ambiente. E até as poltronas, construídas em madeira de pinho, na antiga fábrica do **Joaquim Paulino**, resistem com firmeza, acolhendo quem espera pela sua vez.

Manuel Victor nasceu no Sardoal em 30 de Abril de 1927. Filho de **António Curado**, britador de pedra e **Justa Jorge**, doméstica, assume agora o estatuto de único sobrevivente a exercer a profissão num concelho que, anos atrás, registava a existência de barbeiros em praticamente todas as aldeias. Só na vila contavam-se cinco.

Antes de se estabelecer, **Manuel Victor** trabalhou como padeiro e aprendiz de sapateiro. Deu os primeiros passos com as lâminas na loja do "**Joaquim Luisinho**", mas depois trabalhou na barbearia de **João Galriça**, em Abrantes e na do **Manuel Luís** (de alcunha *O Sevilha*). Aos 23 anos casou com **Benvinda da Silva**, e, um mês depois da cerimónia montou o estabelecimento.

Manuel Victor foi conhecido desde novo, por possuir exímios dotes de futebolista, quando jogava a extremo-esquerdo nos "**Lagartos**" do Sardoal e no **Benfica de Abrantes** (foi, aliás, um dos elementos da equipa sardoalense que, em meados dos anos 40, inaugurou o antigo campo, situado no alto de S. Domingos).

Figura central do património sardoalense, ele conhece como ninguém uma parte importante do percurso de muita gente. Ou não fosse o barbeiro um especial amigo e uma espécie de confessor...





Durante a cerimónia...



...A parte melhor veio no fim, com a companhia de Ágata...

“Bombeiro do Ano” em 1990 é do Sardoal

Uma história de coragem

Corria o dia 9 de Junho de 1990. Um pavoroso incêndio alastrava em **Aldeia do Mato**, localidade de **Abrantes**, próxima de **Sardoal**. Várias dezenas de “Soldados da Paz” combatiam as chamas. De repente, sem saber como, um grupo de dezoito bombeiros, pertencentes às corporações de Alcabideche, Almoçageme, Colares e Linda-a-Pastora, viram-se cercados pelo fogo. Em seu redor, apenas o sinistro. Os caminhos estavam tapados, invisíveis. O fumo adensava-se. O calor aumentava cada vez mais. Eram quatro e meia da tarde. Desesperados lançaram intermitentes apelos pelo rádio portátil. “Estamos entupidos!”, diziam para o Posto de Comando.

Foi nessa altura que ali chegou **António José Grácio**, depois de andar a combater numa das frentes, durante mais de dez horas consecutivas. Ouvia as mensagens e sentiu a angústia dos camaradas. Sem hesitar, ele e o piloto de helicóptero, **Comandante Francisco Martins**, correram para o aparelho e puseram-se a caminho. Perto do local, **António José** desceu ao solo. Colocou um lenço à volta da boca e, através de contactos por rádio, conseguiu localizar o grupo sitiado, guiando-os para terreno seguro. Esse acto de coragem permitiu que todos regressassem sãos e salvos.

Nesse ano de 1990, por iniciativa do Jornal “**Diário de Notícias**”, **António José Pombo Grácio**, na altura com 31 anos de idade e o posto de Sub-Chefe dos Bombeiros Municipais de Sardoal, foi distinguido com o título honorífico de **Bombeiro do Ano** (fotos). Também a **Câmara Municipal** agraciou os dois heróis com a **Medalha de Altruísmo**, em prata dourada. Entre as diversas solicitações de comunicação social para contar a história, destaca-se a entrevista ao **Canal 1**, da **RTP**, no programa “**Directíssimo**”, apresentado pelo prestigiado jornalista **Joaquim Letria**.

Doze anos depois, esta atitude de bravura e abnegação continua a orgulhar os **Bombeiros Municipais** e o **Concelho de Sardoal**.

O Penedo das Torninhas...

No tempo da reconquista das terras de Alcaravela aos mouros, uns soldados que andavam ao pé do Vale das Onegas viram um penedo cheio de ouro, onde se encontrava uma bela moura vestida com roupas bordadas a ouro.

Seduzidos pela beleza da jovem e pela riqueza, os soldados seguiram-na. A moura fugiu, escondeu-se no interior de um penhasco e desapareceu. Os soldados tentaram cavar à volta para partir o rochedo mas, as enxadas e os martelos partiram-se como se fossem de barro. Nessa noite, todos tiveram o mesmo sonho, uma voz dizia-lhes:

- Vai à meia noite àquele lugar e diz estas palavras mágicas “...” isto desfaz o encanto e liberta a princesa.

Mas, no dia seguinte, já ninguém sabia as palavras mágicas.

Até hoje a princesa ainda lá está, à espera de um jovem que saiba as palavras mágicas e quebre o encanto.

Ainda hoje há um ditado que diz “No Penedo das Torninhas há ouro às camadinhas”...

(Cecília)

...Os “fantasmas” da figueira

Entre os Casos Novos e a Saramaga existe a Amieira Cova, lá existia uma ponte feita pelos mouros, ao pé dessa ponte existiam hortas, onde havia uma figueira.

O dono era invejoso, não queria que ninguém lá fosse aos figos.

Os rapazes, daquele tempo, quando vinham dos bailes e de ir ver as raparigas, passavam lá o serão aos figos.

O dono da figueira pegou na espingarda e foi espreitá-los, dois rapazes quiseram fazer-lhe uma surpresa, uma partida, levaram cada um seu lençol e embrulharam-se com eles, e iam: um mais à frente e o outro mais atrás, e o de trás disse para o da frente em voz rouca:

-Óh alma dianteira, sobe para cima dessa figueira, quando éramos vivos comíamos desses figos, agora que estamos finados comemos os mais passados.

Quando o dono ouviu tais palavras, pernas para que vos quero eu, fugiu para casa muito assustado!...

(Maria da Conceição)

(Da brochura “Lendas, Contos e Curiosidades da Freguesia de Alcaravela”, realizados pela turma C do 7º Ano, no âmbito do projecto Área – Escola, à disciplina de Língua Portuguesa e editado pela Escola EB 2,3/S de Sardoal, em 1999/2000)





Pintura e Fotografia na Casa Grande

Da luz e cor do Alentejo às “provas de contacto”

“Alentejo, Luz e Cor” foi a proposta para uma exposição de pintura do artista plástico **Manuel Ribeiro Santos**, que teve lugar na **Casa Grande**, entre **8 e 23 de Junho**.

A iniciativa, promovida pela **Delegação de Santarém do INATEL**, contou com o apoio da **Câmara Municipal** e integrou-se no plano de itinerância de iniciativas culturais daquele organismo, com objectivo de divulgar trabalhos de artistas, tanto no campo das Artes Plásticas como da Fotografia.

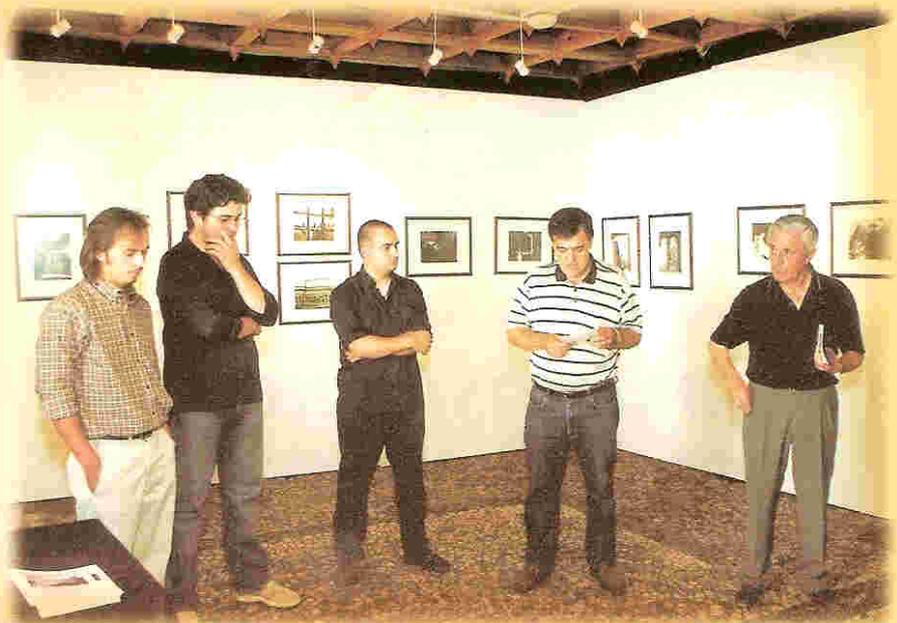
Manuel Ribeiro Fé Santos em Portalegre em 1933 e vive há anos na Costa da Caparica. Estudou no Liceu daquela cidade noroeste alentejana, onde teve como professor de Desenho o aguarelista João Tavares, autor de vários cartões reproduzidos em tapeçarias de Portalegre. Este notável artista influenciou e motivou o seu gosto pelo desenho e pela pintura. Mais tarde recebeu lições da pintora Manuela Martins.

Durante vários anos, por razões profissionais, não teve disponibilidade para uma actividade artística intensa, mas após a reforma, frequentou um curso na Sociedade Nacional de Belas Artes e voltou a dedicar-se à pintura.

Os seus trabalhos, a óleo sobre tela, têm como tema preferencial o Alentejo, estando muitos deles incluídos em colecções particulares.

Fotografia

Quatro fotógrafos amadores, mostraram pela primeira vez, em conjunto o seu traba-



lho ao público, em **Exposição** realizada na **Casa Grande, Sardoal**, entre **20 de Julho e 4 de Agosto**.

A mostra, denominada “**Prova de Contacto**”, por analogia com a primeira prova laboratorial dos negativos, foi da autoria de **Hugo Cristovão, Paulo Gaspar, Pedro Rosa e Rui Lopes**.

Os quatro artistas, todos professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, na variante da Educação Visual e Tecnológica, são autodidactas, mas já participaram em diversas acções de formação e certames na área da fotografia, onde foram distinguidos com alguns prémios e menções honrosas.

Hugo Cristovão, tem 24 anos, nasceu em

Coimbra, mas sempre viveu em Tomar. É associativista, dirigente sindical e formador, com ligação ao Instituto de Emprego.

Paulo Gaspar é natural de Alhos Vedros (Moita) e nasceu em 1977. Também pinta e desenha.

Pedro Rosa, nasceu em Abrantes, mas há muitos anos que reside no Sardoal. Desde 1993 que se dedica à pintura tendo já integrado diversas mostras de pintura, individuais e colectivas. Tem 25 anos

Rui Lopes, tem 25 anos e reside em Tomar. Também é pintor. Fez incursões na área da tapeçaria.

(Fotos de Nuno Simples)

